

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.248

Quinta-feira, 21 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhava-Lisbona; Telefone 6339-0
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A' esquerda das esquerdas

A Organização Operária desmente algumas atoardas que correm a seu respeito

Há alguns dias que alguns jornais veem agitando a ideia dum Congresso dos republicanos das esquerdas, do qual sairia um partido político radical formado por elementos democráticos e avançados.

Sempre que para qualquer estrangeira política se pretende captar as simpatias do povo finge-se que a Confederação Geral do Trabalho lhe dá todo o seu apoio.

Desta vez também alguns jornais informaram, com o ar mais sério deste mundo, que a C. G. T. entraria nessa combinação das esquerdas, evoluindo assim para as direitas...

Se nesses jornais houvesse alguém que soubesse o que é sindicalismo revolucionário, decerto iam disparatada notícia não viria à lume.

Teria certa graça que a C. G. T. agisse, lá porque um grupo de indivíduos que se diz radical pretende formar um partido, desse o seu apoio a esse partido e fizesse festas ao sr. Afonso Costa, o proposto leader do novo aglomerado político.

Metem-nos mês com o papão da reação. Esta de facto está deitando ameaças de fora, mas do que isso, pretende estrangular a república. Mas quem é a culpada? Será nossa? Acaso é a organização operária quem publicamente beija e abraça o sr. cardeal pa-

triarca? Acaso apoiamos nós o ensino religioso nas escolas?

Não! A nossa atitude tem sido bem marcada. Exercendo a nossa ação fora

de todos os partidos políticos, temos dado combate à reação com maior

energia que os republicanos, que muitas

vezes impedem essa ação.

Nós não temos que seguir ninguém

que sinceramente ou não para si venha

igitar o pendão de rebeldia contra os

reacionários. Os outros que nos sigam

se quizerem nesse combate que há mu-

tavos travando, com toda a clareza,

sem concessões avultantes nem cabriolas

e ideias de alguma que neste momento

se dizem radicais.

A nota oficializa que a seguir publica-

mos define a orientação da Contedera-

ção Geral do Trabalho.

NOTA OFICIALIA

Tendo alguns jornais de ontem, engajando-se à conjugação dos chamados esquerdistas republicanos para o enfrentamento do movimento dos partidos da direita, feito alusão a presumíveis enten-

cimentos entre representantes dos

partidos políticos e os dirigentes

da C. G. T., chegando ao ponto

de afirmar-se que a adesão de

como sempre e em qualquer mo-

mento, enfrentará a reação, par-

a de onde partir contra o povo

explorado.

O Comité Confederal

ECOS DO CONGRESSO RURAL

A conferência de Gonçalves Correia no teatro Garcia Rezende, de Évora

O largo relato que fizemos do V Con-

gresso dos Trabalhadores Rurais, na ci-

dade de Évora, impedi-nos de mais cedo aludir à conferência que Gonçalves Correia efectuou no teatro Garcia de Rezende, daquela cidade, a convite da Federação dos Trabalhadores Rurais.

Essa conferência realizou-se sábado, primeiro dia do Congresso e apesar das suas primeiras sessões, pelas 21 e meia horas, com a vasta sala de especiais de trabalhadores e pessoas de outras classes.

Santos Arraial apresentou o confe-

rente, referindo-sé as suas qualidades de perseverante apóstolo do ideal eman-

cipador.

A seguir, Gonçalves Correia, depois de saída a assistência, começa por ler a sua conferência, que é um verdadeiro hino ao trabalho secundante e vitalizante.

O mal da sociedade presente, diz, reside na propriedade privada que faz dos homens verdadeiras feras. Só pelo trabalho, sem a tirania do salário, o trabalho voluntário, o homem pode amar o bem e a justiça, e só gostam do trabalho os anormais.

Ajudá-te à inteligência que deve existir entre o trabalhador manual e o intelectual, pois juntos podem fazer um trabalho de amor e felicidade. Os tra-

balhadores manuais são amigos dedicados dos cérebros, quando estes realmente assim o compreendem e sejam bem in-

tencionados.

O médico, o agrônomo, o engenheiro, o escultor, o professor, são trabalhadores tão úteis como os manuais e não devem sentir-se ameaçados em ligar-se a estes. Fazer do soldado, do general, um engenheiro ou um profes-

sor, seria a felicidade porque procura-

riam trabalho útil.

O trabalhador manual, continua o

conferente, é tam criminoso que pre-

tende o pão e a felicidade para toda a

gente! O bem deseja-o até para os irra-

cionais, bestializados a cada passo, pelo

homem inconsciente.

Os libertários querem a extinção

desta sociedade madrasta, substitui-

do-a pelo bem, pela justiça, pelo amor.

Não querem que as crianças chorem

mais com fome, que se arriparam de frio

nestas noites geladas de Dezembro.

A terra, prossegue o orador, pode dar muito, mas não produz devido ao

egoísmo duma pequena minoria, que

tudo absorve, roubando o bem estar à

maioria.

Nada é irrealizável desde que seja

concepção humana. A máquina poderá

ser tudo no futuro, substituindo o ho-

mem e os irracionais. Já hoje se vê o

que elas fazem só em benefício dos seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

verá que elas fazem só em benefício dos

seus detentores, mas amanhã, quando se

Classes que reclamam

Operários Corticeiros

A Federação Corticeira Nacional, de acordo com os sindicatos aderentes, acaba de enviar à Secção de Corticas da Associação Industrial e aos industriais nela filiados, uma circular-reclamação de aumento de salário para os corticeiros de todo o país.

Essa reclamação, que é sobre os salários que actualmente auferem aqueles trabalhadores, é a seguinte:

Operários, por cada dia de trabalho, 4\$00; operárias, nas mesmas condições, 3\$00; menores de ambos os sexos, 2\$00.

Pela Federação também foram enviadas as circulares referidas aos diferentes sindicatos do país, para estes, por sua vez, as fazerem chegar às mãos dos industriais das respectivas localidades.

A classe corticeira do país foi distribuído um manifesto editado pela Federação, justificando as razões da reclamação, conservando-se em sessão permanente aquela organização aguardando a resposta dos industriais.

Operários Alfaiates

Reuniu a comissão de organização e propaganda que apreciou vários expedientes recebidos de industriais com respostas à circular deste sindicato envia com as reclamações, e ainda um ofício da Secção Industrial de Alfaiates acusando a recepção da nossa circular.

Brevemente reúne esta classe em assembleia magna para apreciar todos os trabalhos desta comissão nesse sentido e onde serão expostas todas as *determinações*.

Esta comissão previne a classe que se não deixe ludibriar com pequenos aumentos que alguns industriais estão fazendo, julgando assim que suboram o pessoal; e aos delegados de oficinas que compete pôr esta comissão ao facto de que tal respeito se passa.

Corticeiros de Belém

Reúniram os operários corticeiros desta área para apreciar e resolver em definitivo sobre a reclamação de aumento de salário da sua Federação e depois de vários oradores discutirem o caso e apreciá-lo devidamente, foi aprovada uma moção com a conclusão seguinte:

"Dar o seu incondicional apoio à nossa Federação no sentido de levar a bom termo a reclamação formulada."

Ferroviários do Sul e Sueste

Realiza-se hoje, pelas 20,30, na sede da Delegação de Lisboa, Rua do Arco do Marquês do Alegrete, 30, 2.º, uma grande assembleia do pessoal ferroviário de Lisboa, a fim de tratar de assuntos de máxima urgência e demonstrar as determinações efectuadas sobre as reclamações.

Esta reunião é a sucessão da série que se tem efectuado em toda a linha do sul.

Uma comissão delegada do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste e União Ferroviária do Minho e Douro, fez ontem entrega ao ministro do Comércio dumha representação no sentido de ser aprovado com a urgência possível o projecto de lei apresentado à Câmara pelo deputado sr. Virgílio Costa.

Refinadores de açúcar

Reúniam para apreciar a resposta dos industriais ao pedido de 70% de aumento de salários. A comissão das *dérances* expôs que nenhum industrial aceitou em dar o aumento a pretexto de não quererem ser os primeiros. Em Junho os industriais vendiam o açúcar amarelo e branco, respectivamente a 130 e 150\$00 e os operários tinham um salário de 6 escudos, nas 8 horas de trabalho. Hoje, que o açúcar se vende a 230\$00 e 300\$00, não podem dar aumento.

Para apreciar estes factos reúne a classe em sessão magna no próximo dia 23 as 21 horas.

AS GREVES

Em Aldeagalega

Operárias chacioneiras

ALDEAGALEGA, 20 — C. — Declaram-se em greve as operárias chacioneiras em virtude dos os industriais não atenderem as suas reclamações de aumento de salário.

Primitivamente reclamaram 100\$00 por cada hora de trabalho, e como os industriais se negassem, transigiram para 75\$, oferecendo então aqueles 50\$. As operárias transigiram mas uma vez para 60\$00 e como ainda os industriais não atendessem, resolveram declarar a greve reclamando os 60\$00 por cada hora de trabalho.

Reina grande entusiasmo entre aquelas operárias pelo seu movimento.

Partido Nacional Africano

A convite do Bureau Internacional dos Indígenas e outras colectividades de defesa da raça negra partiu para Génova na semana passada o secretário das relações internacionais do P. N. A.

valhal (Ourique), 250\$00; Associação dos Marítimos da Foz do Douro, 150\$00; Joaquim Bernardo, 250\$00; Santos Ribeiro, 150\$00; Parrantón, 250\$00; João Mendes Amaral, 50\$00; F. C., 250\$00; Leonídio Rodrigues (Palmeira), 250\$00; José Serra, 100\$00; José da Silva (Espinho), 150\$00; Luís Correia, 150\$00; Ernesto Cardoso (Aguieira), 250\$00; António Gonçalves, 150\$00, quadro tipográfico do «Correio da Manhã», 160\$00.

Quete na Associação dos Rurais de Vila Nova da Baronia, 110\$00; Associação dos Conferentes Marítimos, cuja na sessão do seu aniversário, 230\$00; Secção Corticeira de Belém, metade da recaída líquida da semana finda, 24\$00; Coutinho e Lacerda (U. S. A.) 44\$00; Jaime Neves, 250\$00; um retalhista de viveres 100\$00; 3.ª parte duma quete no aniversário dos chauffeurs marítimos do Porto de Lisboa, 120\$00; Quete na oficina Metáfrica Progresso Limitada, 67\$00; Carlos Ribeiro (U. S. A.), 50\$00; António Alves, 150\$00; João Maria da Costa, 200\$00. Quete na conferência na secção do 3.º Bairro, 20\$00; José António da Cunha, 50\$00; Quadro tipográfico de O Século 2100; António José Lugar, 150\$00; Marques Baptista, 250\$00; A. S. Vasconcelos 300. A transportar: 15.227\$00.

EM MARINHA GRANDE

As causas da desorganização operária

E' verdadeiramente censurável a desorganização em que se encontra o operariado da Marinha Grande. E se fazem esta censura é porque numa época de verdadeiro progresso operário, ele ainda não compreendeu a necessidade de se organizar. Prefere trabalhar por uma briga e não se associa para poder reclamar aquilo a que tem direito como produtor.

E não é para lamentar que uma classe tan numerosa esteja desorganizada? A classe vidreira é indubbiamente a mais atraída; mas se lho disserem não acredita porque a ignorância esteende os seus tentáculos à maioria do operariado.

O indiferentismo da parte da classe vidreira obriga o operariado de outras indústrias a ficar isolado, manietado, perante a organização sindical, porque está cívada da ação política, só se interessando pela alta e baixa do câmbio, como se fosse a Marinha Grande uma casa de operações financeira.

A validade predomina e ataca muitos operários.

Estes humildes tem um certo respeito pelos individuos que pelo patrão são distinguídos. Eles não falam na formação da sua associação nem no sindicato único, porque são considerados e temem-se da contagem de serem mais alguma coisa do que os seus companheiros de inférfio.

Por isso não querem ser associados porque dentro do sindicato só se respeita o puro da igualdade, ao passo que eles querem justamente o contrário.

As oficinas são verdadeiros antros onde impera a ignorância e a criança, pois há operários de 7 anos!

Essas crianças trabalham porque seus pais não angariam salários suficientes para os sustentar e educar, e muitas vezes não ganham mais porque sujeitam-se àquilo que o industrial lhes paga.

Não reclamam e não tem um gesto de rebeldia, contra a ignobil situação que atravessam!

Quando despertará o operariado de Marinha Grande?

Um vidreiro

INSTRUÇÃO

Festas Associativas

Foi registado o recurso interposto pelo Supremo Tribunal Administrativo, pelo antigo professor da escola de Campo de Besteiros sr. Joaquim Augusto dos Santos Peixoto, do despacho ministerial que mandou arquivar o processo disciplinar de revisão e manteve a penalidade que lhe fora imposta.

Esta reunião é a sucessão da série que se tem efectuado em toda a linha do sul.

Uma comissão delegada do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste e União Ferroviária do Minho e Douro, fez ontem entrega ao ministro do Comércio dumha representação no sentido de ser aprovado com a urgência possível o projecto de lei apresentado à Câmara pelo deputado sr. Virgílio Costa.

Refinadores de açúcar

Reúniam para apreciar a resposta dos industriais ao pedido de 70% de aumento de salários. A comissão das *dérances* expôs que nenhum industrial aceitou em dar o aumento a pretexto de não quererem ser os primeiros.

Em Junho os industriais vendiam o açúcar amarelo e branco, respectivamente a 130 e 150\$00 e os operários tinham um salário de 6 escudos, nas 8 horas de trabalho. Hoje, que o açúcar se vende a 230\$00 e 300\$00, não podem dar aumento.

Para apreciar estes factos reúne a classe em sessão magna no próximo dia 23 as 21 horas.

Empregados de Hotel

BEJA, 16.—Passando no dia 10 o 20.º aniversário do sindicato dos empregados no comércio desta localidade e para comemorar essa data a comissão administrativa levou a efeito no dia 9 uma récita na sociedade Capricho Bejense, e no dia 10 uma sessão solene, usando da palavra Rui Forsado, delegado da Federação; Gonçalves Correia, Manuel Gois, Oliveira Langa, Alberto Lucas, Manuel Zorro e Manuel Brumito, que descreveram em largos traços o papel do operariado na sociedade futura e sua preparação.

Alguns oradores referem-se à mocidade operária, havendo muito a esperar da sua educação revolucionária.

Na sessão de propaganda associativa no dia 10 falaron entre outros Rui Forsado e Santos Chicharo.

No decorrer da sessão os oradores foram entusiasticamente aplaudidos quando evocada a C. G. T., A Batalha e F. E. C., etc.

No final foi aberta uma quete pré-móveis de Aljustrel, que rendeu 2675\$—.

O estrangeiro *

* * em poucas linhas

A Câmara dos representantes americanos prorrogou ate o fim do próximo mês o prazo para se reclamarem propriedades estrangeiras que foram confiscadas durante a guerra.

O senador americano Borah fez um discurso no Senado contra a lei que concede subsídios à marinha mercante.

Comunicam de Melilla que o combóio para Tizzi Assa se efectuou sem novidade.

A aviação bombardeou muitas povoações rebeldes.

Vai ser inaugurado o Congresso comercial entre a Rússia e a Finlândia.

Deu entrada no hospital o príncipe Alfonso de Aljustrel, que rendeu 2675\$—.

Lord Curzon lanchou com os delegados árabes com quem discutiu o futuro de Mossul.

A assembleia nacional votou que fossem dadas provisoriamente 96.000 libras turcas por mês ao novo kalifa.

Dizem de Constantino que Djomal Bey vai ser nomeado embaixador turco em Berlim.

Os comunistas franceses recusaram-se a aceitar ordens de Moscou.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

A's 14,30 (2 1/2)

A's 21 (9 da noite)

Grandiosa matinée elegante

A maior maravilha da época

O telegrafo humano

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reuniu ontem tendo conhecimento de vário expediente, tendo despachado algum e resolvido levar o restante à apreciação do Conselho Confederal.

Foi apreciada uma notícia vindia a lumealguns jornais em que se aponava a C. G. T. como envolvida numa combinação política, tendo-se deliberado a esse propósito publicar uma nota oficial.

Deliberou-se fazer um apelo à organização operária portuguesa em prol dos camaradas americanos encarcerados nas prisões dos Estados Unidos da América. Apreciou-se também a ordem de trabalho a apresentar na reunião de hoje.

Foi exarado na acta um protesto contra a proibição pela polícia da reunião de delegados ao Congresso Operário Nacional e Conferência Gráfica.

S. U. Metalúrgico. — Comissão Administrativa. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho federal na rua de S. Paulo, 208, 2.º, para continuação dos trabalhos pendentes.

Compositores Tipográficos. — Reúne hoje, pelas 17,30 horas, em assembleia geral para continuação dos trabalhos pendentes da reunião anterior.

Federacão Marítima. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho federal na rua de S. Paulo, 208, 2.º, para continuação dos trabalhos pendentes.

Operários alfaiates. — Comissão de organização e propaganda. — Volta a reunir hoje, pelas 21 horas, os delegados ao Congresso Operário Nacional e Conferência Gráfica.

S. U. Mobilário. — Reúne hoje, pelas 20 horas, os delegados da secção do Beato e Charca para fazer entrega das pastas de cobrança.

Secção dos pintores. — Reúne hoje, pelas 21 horas, os militantes para efeitos da nova estrutura do sindicato.

S. U. Mobiliário. — Reúne hoje, pelas 20 horas, todos os que tem carregos neste sindicato e bem assim todos os delegados operários nomeados pelos seus respectivos sindicatos para a eleição referida, a comparecerem no seu gabinete, hoje, pelas 20 horas, prefig. a fim de sobre a assunção de grande importância.

Amanhã reúne a assembleia geral.

Operários municipais. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, para apreciar o aumento da cota para a U. S. O.; relatório do delegado ao Congresso Operário Nacional e eleição dos corpos gerentes para o ano de 1923.

Operários de Construção Civil. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, para aumentar a cota para 5 centavos por semana e por sindicato, oficiar a todos os organismos federados esta resolução.

Resolviu ainda o conselho enviar todos os seus esforços afim de publicar o Gráfico no dia 1 de Janeiro de 1923, e reunião na proxima terça-feira para continuação dos trabalhos pendentes.

Realiza-se no próximo domingo, 24 de Janeiro, a eleição para o Conselho de Oficiais da Juventude Sindicista de Messines, no qual se pretende aperfeiçoar a estrutura do Conselho Federativo, assim como foi resolvido provar contra a pretensão do ministro da Instrução, em restabelecer nas escolas daquele localidade, deliberando oficiar ao mini tro do interior protetendo energeticamente contra tam infames perseguições e bem assim ao administrador de S. Bartolomeu de Messines, para o mesmo eleito, sendo resolvido saír da sua estrutura.

Comissão administrativa. — Na reunião de ontem foi lido o expediente que constava de ofícios das Associações do Seixal e dos Pedreiros e Carreiros de Viana do Castelo que foram tomados na devida consideração. Da Associação de Guimarães também foi recebida comunicação que em assembleia geral tinha sido resolvido aumentar a cota para 50 centavos, tendo em conta o aumento da cota federal e confederal. Também da Associação de Cascais foi recebido ofício pedindo a nomeação de um delegado para uma sessão de propaganda para o mesmo eleito, sendo resolvido saír da sua estrutura.

EM S. TIAGO DO CACEM

Fortificando a organização

Os operários da construção civil reúnem para constituir o seu sindicato

S. TIAGO DE CACEM, 18. — C. por iniciativa do pedreiro Francisco Candeias, coadjuvado por Augusto Pereira do Carmo, pedreiro também, leva-se ontem a efeitos uma reunião preparatória para a organização do Sindicato Único da Construção Civil destinada, a qual esteve regularmente encorrida, reinando vivo entusiasmo e crendo haver vontade firme de levantar tam' útil intento.

Pelas 20 horas, declara aberta a reunião José Luis Pereira, que se encontra representando o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e simultaneamente o orgão operário A Batalha. Manifesta-se um jubiloso por assistir pela primeira vez a uma reunião da construção civil e quando se regosso por ver a mesma assim largamente representada, visto a reunião ter sido convocada — como só diz — à última hora. Em seguida decide os assistentes da qual o fim da reunião, fazendo também algumas considerações sobre o que é sindicalismo revolucionário, com o fim de desfazer as interpretações que muitos falam: uns por inconsciência, outros por pouca vergonha.

Indi para presidir Joaquim António Cardoso, o qual se faz secretariar por Cesario António Castilho e Augusto Canellas.

O presidente esclarece a assembleia de que é sindicato na associação dos Trabalhadores Rurais, o que não o impede de vir a ser também no futuro Sindicato da Construção Civil pois que, como fabricante de telha e tijolo, também se julga construtor; e seguidamente demonstra quanto é útil e precisa a organização sindical a todas as classes laboriosas, incitando os presentes a não esmorecer na sua atitude, levando a bom termo tam' útil empreendimento.

Segue-se uso da palavra Manuel Branco, que faz demoras e importantes considerações sobre o que é a exploração capitalista, e a necessidade que há de operariado formar barreira para assim se poder defender das arremetidas dos seus "honrados exploradores".

Estigmatiza com energia o operariado local que devia à sua indiferença pela organização sindical se deixava roubar desalmadamente por toda a costa de parasitas. Alude ao facto dos trabalhadores rurais serem os obreiros mais incultos, mas que nesta região dão o sublime exemplo de que não serem, marchando na vanguarda do progresso, conhecendo melhor as vantagens da organização do que os seus companheiros artífices, apesar de mais instruídos. Termina fazendo ardentes votos para que o Sindicato da Construção Civil, dentro em breve seja um facto. Segue-se Pedro Mendes, que

! Unamo-nos como um só homem!

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Reuniu ontem esta comissão com a presença dos delegados dos Sindicatos Únicos da Construção Civil e Metalúrgico, Ferroviários da C. P. e Compositores Tipográficos.

Ocupou-se do seu precário estado financeiro, e nomeou delegados para no próximo domingo levarem auxílio aos camaradas presos no Forte de Monsanto e no Limoero.

Tratou da récita que o Orçamento Dramático Solidariedade Operária pretende levar a efeito, resolvendo oficiar novamente ao Sindicato do Sul e Sueste, pedindo a cedência da Casa dos Ferroviários para a realização da mesma récita.

Carpinteiros

Precisam-se. Travessa do Carvalho, 49.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metalúrgicos unidos que não se desfazem e dão bons salários, dia 45, isqueiros, rodas e molas, tubos, molas, pipos e lamas.

Único depósito que fornece para revenda

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Um padre e «A BATALHA»

Foi autorizada a produção de rebites à tarefa, nas seguintes condições:

Tomando por base o r. bale médio de meia polegada, tomado-se este diâmetro como geral.

Cada dado das máquinas de fazer rebites produzirá o mínimo de mil rebites sem remuneração especial para o pessoal.

Por cada rebite a mais, além dos mil, receberá o pessoal o prémio de \$01.5. O prémio total assim obtido será repartido entre partes iguais pelos indivíduos que colaboram no trabalho.

N.º 73 — Folhetim de A BATALHA

21 de Dezembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

Assim o seu ódio contra Lucas fôr crescendo, desde o seu primeiro encontro, nesse almoço da Guerdache, onde ela tinha adivinhado nele, com o seu faro subtil da mulher, o homem que se lhe atravessava no caminho. Sempre, com efeito, tinham chocado, e aí estava ele agora ameaçando destruir o Abismo, lançá-la a ela mesma no desgosto da mediocridade. Se o deixasse operar, estava acabada a sua felicidade, ele roubar-lhe-ia tudo o que ela amava da vida. E, a mercê dele, tornada dum furor homicida, não pensou mais senão em fazê-lo desaparecer, imaginando catástrofes em que o aniquilava.

Havia quasi oito meses que Josine, numa última noite de ternura, tinha vindo fazer a Lucas as suas despedidas, adiando para mais tarde a felicidade que a vida lhes devia, quando se deu um verdadeiro drama que devia fornecer a Fernanda — catástrofe sonhada,

esperada. Josine tinha saído secundada dos braços de Lucas, naquela noite tan triste e tan deliciosa. Estava já gravida de cinco meses, sem que o seu faro subtil da mulher, o homem que se lhe atravessava no caminho, fôr capaz de compreender tanto, ao gesto terrorificado que ela fizera para proteger o ventre. Um espanto, primeiramente, imobilizou-o.

— Pois tu estás prenhe, tu estás prenhe, grande porca!... Ah! é então por isso que tu tinhas toda a casta de simulações e que nem mesmo mudavas de cima diante de mim... E' preciso que eu tenha tanto de estupido de dizer que sim?

Se tirar deles os olhos, Josine respondeu afinal em tom baixo e profundo:

— Não, não é tu.

Com um murro, o Ragu quiz derrubá-la. Como ela, porém, recuara, mal lhe tocou o ombro.

E urrava:

divertiam-se juntos, e boas noites, não se arranjavam estorvos. De onde vinha então aquele filho? quem o tinha feito? E cerrou de novos os punhos, rosando em grande cólera.

— Ehi grande porca, isso não se faz nem com companhia!... E não terás o atrevimento de pretender que fui eu quem o fiz, porque bem sabes que eu nunca os quis fazer... De quem é então? vimos, responde, responde depressa, grande porca! ou esmagó-te!

Josine, toda branca, o olhar doce e bravo fixado no borrrachão, não respondia. E havia certa admiração no seu temor, ao vê-lo arrebatá-la assim, porque parecia já não se importar com ela, todos os dias a ameaçava de a pôr na rua, dizendo e repetindo que colhera vêr-se livre dela, que seria bem bono que um outro lhe deitasse a mão. Ele mesmo tornara à sua vida de valdevinos, desencaminhava as raparigas da fábrica que consentiam em dar-lhe ouvidos, contentava-se com as vadias andrajosas, espálhadas à noite pelas ruas fétidas do velho Beaulieu. Então, se punha um insulto em, já não ficar com ela, porque se enraivecia daquele modo, ao encontrá-la grávida.

— Meu não é, ou terás o atrevimento de dizer que sim?

Sim tirar deles os olhos, Josine respondeu afinal em tom baixo e profundo:

— Não, não é tu.

Com um murro, o Ragu quiz derrubá-la. Como ela, porém, recuara, mal lhe tocou o ombro.

E urrava:

— Tu atreves-te a dizer-me isso, vêlha!... E como se chama o homem, diz-me o nome do homem, que eu queria ajustar contas com él?

Tranquilamente, ela respondeu assim:

— O nome não te direi, não tens direito nenhum de o saber, pois foste o próprio que me disseste vezes sem conta, que estas farão de mim e que me podia arranjar onde quisesse.

— E acrescentou:

— Tu de mim não quizesse ter um filho, eu tenho um doutro homem, agora esse homem é que é meu marido, tu não tens nada com isso.

— Ia-a matando. Ela teve de fugir para evitar os pontapés que ele, malvadamente, por um cálculo aro, tentava dar-lhe em pleno ventre. O que o enraivecia assim, era o que ela acabava de dizer, que um outro a tornara mui... e que dai para o futuro não daria nem com o seu corpo, nem com a sua vida. Ele que não tinha querido filho, sentiu-se mordido por uma dor surda, a ideia de não ser o pai. Reconhecia que a rapariga já não era dele, que nunca fora dele. Um outro lhe havia tomado, antes dele a fazer sua. Era isto que, confusamente, o agitava num ciúme terrível, de que não conhecia de que jugava não poder conhecer tortura.

De entô em diante, essa mulher que ele falava de pôr no meio da rua, que trocava por maltrapilhas imundas, entrou a lechá-la, a vigiá-la, sacudiu de acesso de furor, quando a via a conversar com algum homem.

— Não, não é tu.

Com um murro, o Ragu quiz derrubá-la. Como ela, porém, recuara, mal lhe tocou o ombro.

E urrava:

cólera do irreparável arrebatava-o em constantes violências, maltratando-a, procurando magoá-la na carne, nessa carne cuja possa lhe escapava por culpa sua. E, no seu orgulho ferido de macho que não soubera fazer obra de vida, não o largava o rancor contra o outro, o desconhecido, o que tinha feito daquele carne uma verdadeira dependência da própria carne.

— Diz-me o nome dôe, diz-me o nome dôe, e eu juro que te deixarei tranquila.

— Ela, porém, não cedia. Suportava as injúrias e as pancadas, repetindo com sua doce sinceridade:

— Não tens precisão de saber-lhe o nome, isso não é da tua conta.

O Ragu não podia suspeitar de Lucas, e tal suposição mesmo não lhe acudiu ao espírito, porque, afora Soeuverte, nem viva alma havia surpreendido as visitas de Josine.

— Precisa-se ajudantes, Travessa da Espera, 58 a 60. (Ao Bairro Alto). TELEFONE O 5430.

Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Também pelas 14 horas de hoje se realiza o funeral da sr. D. Leonor Rodrigues, mãe de Amadeu Rodrigues, chefe dos caminhos de ferro da C. P., saindo da travessa da Bica aos Anjos, 22, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda livros.

— Realiza-se hoje, pelas 13,30 horas, da sua residência, rua da Madalena, 109, 3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Antônio Augusto Barbosa Lá-Rocha Martínez Ludovic, guarda

Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,20	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-e-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,50	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. — b. Não há os sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais, às 6, 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 11-50, 12-40, 13-20, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um dia 20-50.

De Cascais para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-30, 9-15, 10-30, 11-25, 12-15, 13-35, 13-45, 14-35, 15-35, 15-45, 15-50, 16-30 e 17-50. Aos sábados, domingos e feriados, mais um dia 20-50.

De Cascais para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-30, 9-15, 10-30, 11-25, 12-15, 13-35, 13-45, 14-35, 15-35, 15-45, 15-50, 16-30 e 17-50. Aos sábados, domingos e feriados, mais um dia 20-50.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-50, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-50.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, às 0, (b), 6-30, 8-30, 11-30, 13-40, 13-50, 14-30, 17-10, 18-50 e 20-50.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 12-30, 13-30, 13-45, 13-50, 14-30, 15-30, 15-45, 15-50, 16-30, 17-10, 18-50 e 20-50.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacionais.

Calçado

Sapataria do Calhariz
(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 30\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto alto XIX; outro em calçado preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior calçado preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo calçado preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calçado preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, mulheres e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 38
(em frente da Rua das Chagas)

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto..... 2\$00

Gramática aplicada..... 1\$00

Vivo de Zamenhof..... 6\$50

Bildolabulo por la Instrução de Esperanto..... 4\$00

Chave de Esperanto..... 5\$00

Postais a..... 5\$00

Pelo correio mais 10% e 10 ctvs. para registo

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Não comprem calcado algum sem primeiro consultar os preços da
SAPATARIA SALGADO

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino..... 2\$00

O Ensino da História..... 6\$00

O Teatro..... 6\$00

Alfredo Novas Dias: Razão (poema social)..... 6\$00

Benuzzi: — Crônica e vida..... 1\$00

Binet-Sangié: — Loucura de Jesus..... 2\$00

Celestino de Sousa:

Através da História..... 1\$00

Movimentos revolucionários..... 1\$00

A Revolução francesa..... 1\$00

Dante:

O Egoísmo..... 3\$00

Donoy: — Descendentes dos macacos..... 1\$00

Ernesto da Silva: — Teatro II. M. e Arte social..... 4\$00

Fagut:

Iniciação filosófica..... 2\$00

Iniciação literária..... 5\$00

Faria de Vasconcelos:

Problemas escolares..... 5\$00

Por terras do além mar..... 5\$00

Flamarión:

Iniciação astronómica..... 2\$00

Astronomia popular..... 1\$00

Curiosidades astronómicas..... 1\$00

Contos de Luar..... 1\$00

Os habitantes dos outros mundos..... 1\$00

Zola:

Paraiso das Damas (2 vols.)..... 4\$00

Teresa Raquinha..... 2\$00

Alegria de viver (2 vols.)..... 4\$00

A conquista de Plassans (2 vols.)..... 4\$00

A fortuna dos Rougons (2 vols.)..... 4\$00

(*) Obras encadernadas

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroce lendeas e limpa a caspa

Preço 3\$00

DEPOSITO GERAL:

SIMÓES VIANA, — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Pelo correio

***—Organização Social Sindicalista..... 2\$00

Athonelli, — A Rússia bolchevista..... 1\$00

A. Sarmento, — A moral do jovem sindicalista..... 2\$00

Briand, — A greve geral..... 1\$00

Carlos Rato, — A ditadura do Prétoriano..... 1\$00

Coelho Ferraris, — Os partidos políticos..... 1\$00

Content, — Contra o confusionalismo..... 1\$00

D. Carvalho, — A gestão Sindical no Período Revolucionário..... 2\$00

Dufour, — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vols.)..... 3\$00

Eduardo, — A questão social no Brasil..... 1\$00

G. Williams, — Relatório dos delegados do W. W. W. no congresso da I. S. V. de Moscou..... 5\$00

Gladiador, — A questão social no Brasil..... 5\$00

G. O. N. M., — Procriação consciente..... 2\$00

Gustavo Molinari, — Problemas Sociais..... 1\$00

Gustavo Le Bon:

As primeiras consequências da guerra (e)... 1\$00

Ensínios psicológicos da guerra europeia (e)... 2\$00

As leis psicológicas dos Povos (e)... 2\$00

Guyau, — Ensíos dum mortal sem obrigação nem sanção... 1\$00

Educação e Hereditariade (e)... 2\$00

Hamon:

A conferência da Paz e a sua obra... 2\$00

As lições da guerra mundial... 2\$00

O movimento operário na Grécia... 1\$00